

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*EXPERIENCE REPORT*

*REPORTE DE EXPERIENCIA*

### **Laços afetivos entre idosos institucionalizados: o caso do Asilo São Vicente de Paulo, Imbituva, PR**

*Affective ties between institutionalized elderly: the  
case of Asilo São Vicente de Paulo, Imbituva, PR*

*Lazos afectivos entre ancianos institucionalizados:  
el caso del Asilo São Vicente de Paulo, Imbituva, PR*

Ozilda Antunes Gomes  
Dhaynara Antunes Santos  
Nadir Aparecida Menezes  
Maria Luisa Trindade Bestetti

**RESUMO:** Idosos institucionalizados são impactados pela perda de bens pessoais e com o rompimento de vínculos sociais, seguindo as regras necessárias para a convivência. Este artigo relata procedimentos implementados para estimular laços afetivos entre idosos moradores do Asilo São Vicente de Paulo, em Imbituva, PR. Demonstra as iniciativas que incentivam a interação social e a formação de novos vínculos, resultando em maior bem-estar no contexto da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

**Palavras-chave:** Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI); Afetividade.

**ABSTRACT:** *Older adults living in long-term care facilities are impacted by the loss of personal property and the disruption of social ties, following the rules necessary for coexistence. This article reports procedures implemented to stimulate affective ties among older residents of The São Vicente de Paulo Asylum, in Imbituva-PR. It demonstrates initiatives that encourage social interaction and the formation of new bonds, resulting in greater well-being in the context of the long-term care facilities.*

**Keywords:** *Older adults; Long-term care facilities (LTCF); Affection.*

**RESUMEN:** *Las personas mayores institucionalizadas se ven impactadas por la pérdida de bienes personales y la ruptura de vínculos sociales, siguiendo las reglas necesarias para la convivencia. Este artículo reporta procedimientos implementados para estimular vínculos afectivos entre ancianos residentes del Asilo São Vicente de Paulo, en Imbituva-PR. Demuestra las iniciativas que fomentan la interacción social y la formación de nuevos vínculos, resultando en un mayor bienestar en el contexto de la Institución de Larga Estancia para Personas Mayores (ILPI).*

**Palabras clave:** *Anciano; Institución de Ancianos de Larga Estancia (ILPI); Afectividad.*

## **Introdução**

A longevidade crescente é uma realidade em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas, em 2012 a relação de pessoas com 60 anos de idade ou mais era de um em cada nove, com projeção para 2050 de crescimento para um em cada cinco (UNFPA, 2012). Com este crescimento da população idosa, pode-se verificar a importância das políticas públicas para os idosos no Brasil, visto o aumento na demanda por vagas em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI).

Tal fato decorre de algumas condições que não permitem que esse idoso continue a residir em seu próprio domicílio, seja por viver sozinho e de não ter quem cuide de si e, até mesmo, por não possuir onde residir com segurança ou com boas condições de habitabilidade. Também pode vir a acontecer que a família não possa prestar o cuidado necessário para aquele idoso e opte pela institucionalização, visando a seu bem-estar (Silva, 2020).

No entanto, algumas vezes a escolha parte do próprio idoso, que procura um lugar no qual tenha cuidado, aconchego, carinho, atenção e um atendimento imprescindível para suas necessidades básicas. Muitas vezes esta escolha se torna difícil tanto para ele como para seus familiares, mesmo sendo a melhor opção para ambos, pois estarão garantindo uma melhor qualidade de vida para todos.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos, ILPI, foram assim denominadas para definir os equipamentos que acolhem idosos, atualmente regulamentadas pela RDC 502:2021 (Brasil, 2021). De acordo com o art. 3º, inciso VI:

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (Brasil, 2021).

As ILPIs foram normatizadas a partir da instituição do Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), com o objetivo de assegurar os direitos das pessoas idosas, com vistas a garantir sua proteção integral (Silva, 2020). Para além das questões legais, podemos refletir sobre as características das ILPI's. De acordo com Faleiros e Morano (2009):

... as ILPI's são espaços contraditórios, com temporalidades e histórias entrecruzadas onde existem normas não escolhidas pelos residentes, com um espaço estruturado por funções coletivas, relações hierarquizadas de poder, numa separação do espaço institucional da vida sociocomunitária e da vida familiar, com restrições à autonomia, não tinham o direito de escolha, como se fosse proibido alimentar seus gostos e sonhos (Faleiros, & Morano, 2009, p. 324).

Na visão de parte da sociedade, o idoso acolhido, com problemas cognitivos, pobres e doentes, não tinham capacidade ou até mesmo direito de fazer suas reivindicações, sendo o acolhimento uma benesse que lhe era atribuída, baseando-se em cuidados básicos de saúde e cuidados de alimentação, sem a preocupação de saber sobre seus gostos e preferências.

Dentro desse contexto, a falta de perspectiva leva os idosos a deixar de expressar sua subjetividade e seus desejos, vivendo sua vida de forma limitada nos aspectos sociais, afetivos e até sexuais. Sendo um público heterogêneo, com origens e culturas diferentes, é importante que se deva respeitar a identidade e a individualidade de cada morador (Silva, 2020).

Durante muito tempo, os gestores desses equipamentos seguiram regras rígidas que determinavam uma linha de isolamento dos idosos que, ao serem acolhidos, viviam uma vida reclusa que resultava em perda da individualidade, sem poder expressar vontades e sem o controle de sua própria vida, perdendo o convívio comunitário. O envelhecimento é um processo natural da vida de todos, onde estas transformações físicas, biológicas, psicológicas, sociais, de renda não podem ser motivo para que o idoso venha a perder sua autonomia e seus laços afetivos.

### **A experiência do Asilo São Vicente de Paulo**

A moradia institucional Asilo São Vicente de Paulo foi fundada em 1945, no município de Imbituva, PR. Acolhia poucas pessoas na época de sua fundação, mas com o passar dos anos a demanda aumentou, assim como alguns hábitos de relacionamento também tiveram mudanças positivas na vida dos idosos. Recebiam os cuidados para suas necessidades básicas, alimentação e saúde, porém viviam uma vida de isolamento, perdendo sua identidade pessoal. Ao ser acolhido, o idoso passava a comemorar seu aniversário na data do dia de São Vicente de Paulo, ou seja, o que contribuía para tal perda de identidade. Normalmente os casais acolhidos na instituição eram separados em alas diferentes, tendo que se adaptar à nova moradia, mesmo após viverem por mais de 50 anos juntos, dormindo no mesmo quarto, dividindo os mesmos espaços.

Os novos idosos, ao chegarem na ILPI, já percebiam que os residentes tinham como regra não terem festas de aniversário e tampouco poderiam frequentar igrejas e locais de lazer, tais como festas e atividades sociais e comunitárias. O entendimento dos idosos era que a vida se resumia em acordar cedo e ir dormir às 17h da tarde, vivendo de forma segregada e perdendo sua autonomia para sua vida diária, convertendo-se em uma experiência desoladora da espera pela morte. Nos últimos oito anos, houve mudanças na administração da instituição e novos projetos foram consolidados, mantendo regras

fundamentais para o funcionamento da moradia, como registrado na pesquisa de Silva (2020):

Observou-se que, para alguns idosos, é preciso um esforço diário para se adaptarem na nova moradia, pois a existência de normas e horários a serem cumpridos impõe rotinas diárias muito diferentes da sua casa original. Mesmo assim, compreendem que as regras são necessárias para manter a organização e o bom andamento da convivência nos ambientes coletivos (Silva, 2020, p. 60).

Nessa nova gestão foi priorizada a garantia do direito de cada morador, estimulando sua independência e autonomia, incentivando-o a fazer suas escolhas, mudando-se a forma de atendimento e ressignificando os conceitos sobre a institucionalização. Desse modo, a mudança permitiu que todos possam viver digna e respeitosamente, para que se sintam pertencentes àquele local. Os idosos começaram a efetivamente fazer parte da comunidade, sendo estimulados a participar das atividades de seu interesse, sentindo-se acolhidos em grupos de convivência e em atividades divertidas, tais como os bailes da terceira idade.

Os casais que viviam na ILPI em alas separadas voltaram a viver juntos, no mesmo quarto, resgatando os laços de afetividade para proporcionar um lugar seguro, confortável e aconchegante, favorecendo o convívio familiar além do cuidado eficiente e humanizado. A partir desta fase, toda a equipe da ILPI começa a perceber uma nova dinâmica entre os idosos, pois começaram a expressar seus sentimentos, sua afetividade, respeito entre os residentes e com outras pessoas, com as quais criaram vínculos fora da instituição.

Novos casais de namorados foram formados dentro da casa, culminando em um casamento. Após 20 anos de relacionamento, um casal de idosos que já viviam juntos resolveu formalizar a união, pois foram acolhidos na ILPI e, em pouco tempo, ela expressou o sonho de casar vestida de noiva. A equipe da instituição, ciente da grande importância desse desejo em sua vida, não mediu esforços para a realização do evento, contando com a colaboração voluntária da comunidade Imbituvense ao doar o que fosse necessário para a realização do casamento. As palavras do noivo comoveram toda a sociedade, pois dizia com frequência a todos que a amava muito.



Foto 1: Casal Wilson e Rosa (Acervo Asilo São Vicente de Paulo)

Realização de sonhos não tem preço. Conforme a vontade do noivo, foi realizado um almoço seguido de um baile, evidenciando a preocupação em oferecer uma festa aos amigos, os quais já tinham fortalecido laços afetivos dentro da ILPI. A relação deste casal demonstra cumplicidade, pois passam o dia todo juntos, em atividades como tomar chimarrão, assistir à TV e caminhar no pomar. Outra demonstração de afetividade transparece no ciúme por parte da esposa, que não permite que nenhuma mulher se sente ao lado do marido.

Casais de namorados foram formados entre os moradores, incluindo pessoas não institucionalizadas. Em um caso específico, um idoso vinha semanalmente visitar a moradora e, eventualmente, saíam para passear. Esse relacionamento foi se fortalecendo e perdurou por vários meses, mas quando a idosa exigiu uma atitude para dar um passo adiante, a relação foi rompida. Após o fim do namoro, a equipe técnica da ILPI preparou-se para atendimentos exclusivos à idosa, julgando haver sofrimento com o fim do relacionamento. No entanto, o que se ouviu foi: “Logo arrumo outro e caso”, sem saber que havia um pretendente também morador que nunca se manifestou porque ela já estava se relacionando com outro homem, fora da ILPI. Viu a oportunidade para se declarar, sendo permitido que eles pudessem se conhecer melhor antes de casar. Assim ele podia visitá-la no quarto dela, o que passou a ser recorrente todas as noites, e de manhã cedo voltava para o próprio quarto.

Foi organizada uma festa e realizado o casamento, mesmo no período de pandemia pela Covid-19, porque os noivos tinham pressa de viver o amor, criando-se mais um quarto com banheiro para acomodar o novo casal. Apesar de ela ser muito explosiva, acontecendo atitudes até de brigar com outra idosa apenas porque olhou para o marido, ele é um companheiro muito tranquilo e que equilibra a relação. As relações afetivas dentro de uma ILPI seguem exatamente conforme a vida de pessoas não institucionalizadas, havendo a necessidade de mediação dos profissionais técnicos da instituição.



Fotos 2 e 3: Casal Jandira e Luis (Acervo Asilo São Vicente de Paulo)

Formaram-se novos casais, alguns noivaram e casaram, e outros apenas se mantiveram namorados. Um idoso acolhido teve duas pretendentes, no curto prazo de uma semana, e logo se decidiu por uma delas, que namora há três anos. No entanto, este casal não quer casar, apenas namorar, sendo ela solteira e ele divorciado, já que ela afirma não querer ninguém “roncando” ao lado dela.

Recentemente houve o noivado de um casal que se descobriu morando na ILPI. Ela tem 60 e ele mais de 80 anos, sendo um casal com grandes divergências porque ela deseja noivar e namorar por tempo indeterminado. Ele, conservador, tem como princípio noivar e depois casar logo, porque a igreja não permite noivados muito longos, acreditando ser um desrespeito para a noiva.



Foto 4: Casal Carlito e Iolanda (Acervo Asilo São Vicente de Paulo)

O casal Carlito e Landa, como ela gosta de ser chamada, eram casados há vários anos. Quando institucionalizada, ela foi drasticamente separada do marido, sendo que, na época deste acolhimento, não havia nenhum profissional técnico na ILPI. Os relatos de cuidadores apontavam que ele vinha no portão da ILPI e chorava a falta dela, dizendo que tinham “roubado” sua esposa. Mais tarde ele também foi acolhido, sendo renovados os laços do matrimônio na capela da instituição.

A ILPI Asilo São Vicente de Paulo oferece a todos os acolhidos a liberdade para expressar seus sentimentos, fortalecendo os laços afetivos entre casais e pessoas com quem convivem na comunidade, através da participação coletiva em espaços públicos.

### **Os laços afetivos e a alimentação**

A alimentação para os indivíduos pode ser vista de diferentes perspectivas. Na velhice, esse olhar muitas vezes se remete à saudade (Silva, & Cárdenas, 2007), pois em sua maioria a rotina se modifica, as necessidades, as preferências. Alguns perdem as habilidades culinárias devido a limitações físicas, presença de doenças que requerem cuidados alimentares, dificuldade na mastigação e deglutição, que os fazem perder o prazer ao se alimentar e demais alterações características do envelhecimento (Campos, Monteiro, & Ornelas, 2000), presença de comorbidades, mudança de ambiente seja na casa de familiares ou instituições de acolhimento (Santelle, Lefèvre, & Cervato, 2007).



Quando falamos especificamente em alimentação de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), é inviável haver um tipo de preparação para cada idoso. Por isso, deve haver o cuidado e a necessidade de conhecer a alimentação de cada um, na busca de alimentos e preparações similares à preferência de todos. É importante sempre respeitar as escolhas do morador, visto que se trata de um direito, buscando alternativas que o satisfaçam dentro do possível.

No Asilo São Vicente de Paulo o cardápio é variado dia a dia, seguindo as normas vigentes (em quantias adequadas, com qualidade nutricional, promovendo harmonia entre os alimentos e equilíbrio entre todos estes fatores para promoção de saúde), mas que também remetam a lembranças dos tempos antigos (Almeida *et al.*, 2008), sendo preparações “simples”, tais como: um frango com polenta, bolo de fubá, pão com café e leite, leite com farinha e virado de feijão, por exemplo. Comidas que nutrem e satisfazem podem garantir frases tais como: “Deus que ajude”, “Tava muito bom o bolo”, “Me dá mais um pouquinho? Tá gostoso esse almoço”.

Os eventos como aniversários, noivados e casamentos precisam vir acompanhados de alguma iguaria, para compartilhar com os demais companheiros. Essa socialização que a comida traz é muito importante para gerar vínculos (Silva, & Cárdenas, 2007). Outro exemplo, que deixam claros a afetividade e o vínculo entre os moradores, está nos pedidos de compras de alimentos que eles solicitam, já que alguns gostam de pedir balas e, assim que recebem a encomenda, compartilham com os que estão a seu redor.

É possível constatar a conexão com os alimentos e a interação entre os moradores nos dias de oficinas culinárias, quando todos são envolvidos no processo e incentivam o outro a participar, em especial convidando a provar o prato preparado na hora do lanche. De acordo com Almeida e Ribeiro (2018), a maior parte dos participantes são as mulheres, supondo-se que práticas culturais dessa geração definiram os afazeres culinários como prioritariamente femininos.

Portanto, é importante garantir a autonomia para estes idosos, proporcionando-lhes a escolha do alimento, incentivando-os a alimentarem-se com independência, mas em companhia dos demais, incentivando para que manifestem preferências, tenham desejos e que estes sejam realizados. Muitos relatam não terem vontades, manifestando estarem conformados com o que é oferecido ou porque já passaram por momentos piores,

o que seria como citado por Oliveira, Veras e Prado (2010), um “apagar de experiências alimentares, uma identidade cultural enfraquecida”.

### **Relações afetivas dos idosos em tempos de pandemia**

Segundo D’Alencar (2005), o envelhecimento é algo natural, comum e inevitável, pois todos os povos passarão por este processo em suas vidas. Contudo, envolve múltiplas dimensões, como aspectos psicossociais e culturais, e não apenas alterações biológicas. Acredita-se que a definição do idoso não seja apenas a sua idade cronológica e sim a experiência de vida que o mesmo adquiriu durante todos estes anos já vividos.

Medeiros (2012, s/n) nos traz que “a promoção e a manutenção da autonomia na velhice por maior tempo possível (...) refletem uma melhor qualidade de vida, que determinará um envelhecimento bem-sucedido”. Os conceitos de envelhecimento podem trazer variáveis sobre alguns fatores individuais e sociais, sendo os individuais a saúde, o temperamento e a família, e os sociais, o trabalho, a classe e as condições econômicas, entre outros.

Na ILPI São Vicente de Paulo, a maior parte dos idosos recebem semanalmente visitas de seus familiares/amigos, com exceção de alguns, possivelmente pela falta de convivência antes da institucionalização e/ou por rompimento de vínculo. No entanto, é possível ver que também se socializam com as visitas dos seus colegas, apesar de demonstrarem carência pela falta dos seus próprios visitantes. Expressam o desejo de atenção através de um pedido de abraço ou beijo, de um sorriso, ou até mesmo de alguns minutinhos de conversa com as pessoas que chegam para visitar outros moradores.

Mas devido ao período da pandemia pela Covid-19, obrigando ao aumento dos cuidados de toda a população para diminuir a circulação do vírus, os idosos foram os mais afetados por fazerem parte do grupo que apresenta mais comorbidades e fragilidades. De acordo com Moraes e colaboradores (2020), medidas preventivas são necessárias para a redução do risco de contaminação, visto que, desde o dia 17 de março de 2020, de acordo com orientações definidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério Público do Estado do Paraná, foi implementado o distanciamento físico para proteger os idosos que residem em ILPIs. A equipe técnica desta instituição usa este termo porque os moradores que estão neste local não estão isolados das outras pessoas e, sim, estão passando por um período de distância física para prevenção de contágio pelo vírus SarsCov2.

Esses idosos mantêm os laços afetivos com seus familiares e amigos através de redes sociais, vídeochamadas semanais, ou quando solicitado por ambas as partes. Além da necessária restrição de visitas, foi necessário “controle de acesso de trabalhadores e prestadores de serviços, com a exigência de lavagem rigorosa e adequada das mãos ou uso de álcool em gel a 70%” (Moraes *et al.*, 2020). Além disso, somente profissionais relacionados ao cuidado mantiveram-se próximos ao idosos, evitando atividades em grupo e proximidade nas refeições. Mesmo assim, foi possível observar que os idosos institucionalizados criaram novos laços afetivos dentro da instituição, pois os que estavam próximos se tornaram obrigatoriamente distantes, o que provocou a aproximação dos moradores entre si, desenvolvendo expressões de carinho, respeito e amizade, uns com os outros, assim como com os próprios colaboradores. Mesmo conscientes de que as famílias dos idosos jamais serão substituídas, constatou-se que mais membros foram agregados às relações afetivas dos idosos.

Em função da falta de perspectiva de futuro e este período da pandemia ser por tempo indeterminado, e ainda por alguns idosos terem dificuldade para se comunicarem com seus familiares utilizando recursos de tecnologia, mesmo contando com um colaborador para ajudá-los a realizarem este contato, a equipe técnica estudou uma maneira de trazer seus familiares mais próximos deles, tomando todas as medidas preventivas de proteção neste período. Foi concebido o “Cantinho do Reencontro”, composto por uma cabine com parede em acrílico, respeitando o distanciamento físico de dois metros de cada lado. O objetivo primordial é a tentativa de reatar os laços afetivos dos familiares com os idosos, buscando-se torná-lo um local aconchegante e que transmita sentimentos positivos para o bem-estar de todos.

### **Considerações finais**

As experiências aqui relatadas demonstram a importância de respeitar a individualidade dos moradores em ILPIs, visto que a oferta de espaços aconchegantes e acolhedores torna a permanência digna e adequada (Silva, 2020). É fundamental que a equipe de colaboradores esteja sensibilizada para compreender que será o lar de cada idoso que chega, após a perda de domínio do seu território próprio e, muitas vezes, com a ruptura de vínculos sociais importantes.

A oferta de condições para realizar os desejos possíveis e a manutenção de necessidade com dignidade certamente proporciona bem-estar e cria uma ambiência agradável, permitindo o senso de pertencimento que garante a inclusão na sociedade.

## Referências

Almeida, M. D., Guimarães, T. D., Freitas, M. C. S. & Sampaio, L. R. (2008). Cultura alimentar em idosos de Mutuípe, Bahia. *In: Freitas, M. do C. S., Fontes, G. A. V., Oliveira, N. (Orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura.* EDUFBA. Salvador, BA, 406-420.

Almeida, L. F. F. & Ribeiro, A. Q. (2018). A alimentação como estratégia para formação e fortalecimento de vínculos entre idosos. *In: Martins, S., Ribeiro, A. Q. (Orgs.). Envelhecimento Ativo: das ações à política.* IPPDS. Viçosa, 28-36. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <http://www.posnutricao.ufv.br/wp-content/uploads/2019/08/Ebook-envelhecimento-ativo-final.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

Brasil. Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p.1. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm).

Brasil. ANVISA. *Resolução RDC n.º 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial.* Recuperado em 28 maio, 2021, de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>.

Campos, M. T. F. S., Monteiro, J. B. R., & Ornelas, A. P. R. C. (2000). Consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Revista de Nutrição*, 13(3). Campinas, 157-165. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <https://www.scielo.br/j/rn/a/QJmdTgcwFkDt74cxPH5BNwc/abstract/?lang=pt>.

D'Alencar, B. P. (2005). *Biodança como processo de renovação existencial do idoso: análise etnográfica.* Ribeirão Preto: USP, (215p.). Tese do Programa de Doutorado Interunidades da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.

Faleiros, V. P., & Morano, P. (2009). Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas. *Rev. Textos & Contextos*, Porto Alegre, 8(2), 319-338. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9086/1/ARTIGO\\_CotidianoRelacoesPoder.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9086/1/ARTIGO_CotidianoRelacoesPoder.pdf).

Medeiros, P. (2012). Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. *Revista Polêmica*, 11(3), 439-453. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/3734-14311-1-PB.pdf>.

Moraes, E. N., Viana, L. G., Resende, L. M. H., Vasconcelos, L. S., Moura, A. S., Menezes, A., Mansano, N. H., & Rabelo, R. (2020). Covid-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3445-3458. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3445.pdf>.

Oliveira, R. B. A., Veras, R. P., & Prado, S. D. (2010). A alimentação de idosos sob vigilância: experiências no interior de um asilo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 13(3), 413-423. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/hv7X47KwyfBSZs3JDkdXcWd/?lang=pt&format=pdf>.

Santelle, O., Lefèvre, A. M. C., & Cervato, A. M. (2007). Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 3061-3065. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001200029>.

Silva, N. A. M. E. (2020). *Ambiência em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI): Percepção de Moradores e Familiares*. Dissertação de mestrado em Gerontologia. Escola de Artes Ciências e Humanidades, EACH – USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Silva, V. P., & Cárdenas, C. J. (2007). A comida e a sociabilidade na velhice. *Revista São Paulo SP: Revista Kairós-Gerontologia*, 10(1), 51-69. Recuperado em 11 novembro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2573>.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. (2012). *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio – Resumo Executivo*. Nova Iorque, UNFPA, Londres, England: HelpAge International.

---

**Ozilda Antunes Gomes** – Assistente Social, Universidade Norte do Paraná, Brasil.  
Assistente social do Asilo São Vicente de Paulo, Brasil.

**Dhaynara Antunes Santos** – Nutricionista, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil. Responsável Técnica do Instituição de Longa Permanência de Idosos São Vicente de Paulo de Imbituva, PR. Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina. Gestora de Projetos na ILPI Casa dos Velhinhos de Ondina Lobo,  
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9373-0157>

**Nadir Aparecida Menezes** – Graduação em Serviço Social. Mestrado em Gerontologia, Escola de Artes Ciências e Humanidades, EACH/USP, Brasil. Mestre em Gerontologia, EACH-USP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5748-1974>

**Maria Luisa Trindade Bestetti** - Arquiteta e professora do curso de Gerontologia na Universidade de São Paulo desde 2009, ministra disciplinas de Gestão e Pesquisa sobre os impactos do ambiente construído no envelhecimento humano.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5748-1974>

E-mail: [maria.luisa@usp.br](mailto:maria.luisa@usp.br)